



Ana Maria de Sousa Pina de Medeiros

Projeto de Investigação

Análise da plataforma digital Site da Turma

Curso: Pós Graduação em TIC EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti ____ de ____ de ____



Ana Maria de Sousa Pina de Medeiros

Projeto de Investigação

Análise da plataforma digital Site da Turma

Curso: Pós Graduação em TIC EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM

Sob a Orientação de:

Nome do Orientador: Mestre Rui Ramalho

Assinatura do Orientador:

Classificação Final (Nota de Júri):

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti ____ de ____ de ____



PÓS GRADUAÇÃO
TIC EM CONTEXTOS
DE APRENDIZAGEM
ESEPF

Declaração do Autor

Declaro que o Trabalho de Investigação apresentado foi levado a cabo de acordo com o Regulamento da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. O Trabalho é original, exceto onde indicado por referência especial no texto. Quaisquer visões expressas são as do autor e não representam de modo nenhum as visões da Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. Este Trabalho, no todo ou em parte, não foi apresentado para avaliação noutras instituições de ensino superior portuguesas ou estrangeiras.

Assinatura da Aluna:

Data: ____ / ____ / ____

SUMÁRIO

Este trabalho, cujo tema é "Análise da plataforma digital Site da Turma", foi realizado no âmbito da disciplina de Seminário de Projeto da Pós Graduação em TIC em Contextos de Aprendizagem da Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, no ano letivo 2011/2012. O Site da Turma é uma plataforma digital de partilha e de estruturação de ideias que foi desenvolvida com o intuito, nesta 1ª versão, de apoiar o desenvolvimento de projetos na atividade de enriquecimento curricular TIC@Cidadania dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB). Esta é uma primeira versão, mas a sua finalidade última é ser uma plataforma de apoio a qualquer projeto, disciplina, escola, agrupamento.

Após um enquadramento teórico aos desafios levantados pela sociedade de informação e conseqüente uso de plataformas digitais no processo ensino aprendizagem, fez-se uma análise à pertinência do uso do Site da Turma em turmas do 1ºCEB bem como das suas potencialidades, limitações e conseqüentes ajustes a fazer no futuro de modo a torná-lo mais funcional.

Foi realizado um inquérito aos professores que tiveram acesso ao Site da Turma e este foi também experimentado por mim, como professora da atividade TIC@Cidadania.

O arranque tardio da plataforma fez com que não fosse explorada e utilizada no seu pleno e que muitos professores, alunos e encarregados de educação não conseguissem tirar todo o partido das suas potencialidades.



ABSTRACT

This project, whose theme is Analysis of the digital platform "Site da Turma", was held within the subject of the postgraduate seminar project in Information and Communication Technologies in learning contexts of the School of Education Paula Frassinetti in the academic year 2011/ 2012. The "Site da Turma" is a digital platform for sharing and structuring ideas that was developed with the purpose, on this 1st version, to support the development of projects in the Curriculum Enrichment Activities TIC@Citizenship of primary students. This is a first version, but its ultimate goal is to be a platform to support any project, subject, school, school grouping.

After a theoretical framework to the challenges set by the information society and consequent use of digital platforms in the teaching learning process, an analysis was made to the applicability of the "Site da Turma" in classes of primary school, as well as its potentialities, limitations and consequential adjustments to be made in the future so that it becomes more functional.

The teachers that had access to the "Site da Turma" responded to a survey conducted by me, and I, as a teacher of Enrichment activities, also experienced the site.

The late start of the platform has hindered its use to the fullest and many teachers, students and parents were unable to take full advantage of its potential.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os docentes das unidades curriculares desta pós-graduação, por toda a dedicação, empenho e saberes transmitidos e, em particular, ao Mestre Rui Ramalho que me orientou na elaboração deste trabalho.

Agradeço também aos meus colegas de trabalho, a colaboração na resposta solicitada no questionário que lhes foi enviado.

Do mesmo modo quero agradecer ao Dr. Carlos Moreira e à Dr^a Lara Gonçalves, da Lusoinfo, por todo o apoio prestado.

Não posso deixar de referir a minha família, sempre presente e compreensiva.

A todos o meu muito obrigado!



Índice

Índice	ii
Índice de figuras	iii
Índice de Gráficos.....	iii
INTRODUÇÃO.....	1
PARTE I.....	3
1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1.1 A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO	3
1.2 A ESCOLA ATUAL – AS TIC E O PAPEL DO PROFESSOR.....	4
1.3 AS PLATAFORMAS DE ENSINO APRENDIZAGEM DIGITAIS ONLINE	6
PARTE II.....	8
2 A PLATAFORMA SITE DA TURMA	8
2.1 O QUE É O SITE DA TURMA?.....	8
2.2 O PROJETO TIC@CIDADANIA	14
PARTE III	15
3 METODOLOGIA DE TRABALHO	15
3.1 AMBITO E OBJETIVOS DO ESTUDO.....	15
3.2 ANÁLISE DESCRITIVA	16
3.3 ANÁLISE DA PLATAFORMA: PONTOS FORTES E PRINCIPAIS DIFICULDADES.....	23
PARTE IV.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
BIBLIOGRAFIA	30
SITOGRAFIA	32
ANEXOS	33
ANEXO 1 – Exemplar do inquérito	33



Índice de figuras

Figura 1 - O Site da Turma	8
Figura 2 – Iniciar Sessão	8
Figura 3 - Estrutura do Site da Turma	9
Figura 4 – Minhas mensagens	10
Figura 5 – Editar trabalho	10
Figura 6 – Novo trabalho	11
Figura 7 – Publicar o trabalho	11
Figura 8 – Mostrar o trabalho à escola.....	12
Figura 9 – Mural da turma	12
Figura 10 - Mural da escola.....	13
Figura 11 - Encarregados de Educação	13
Figura 12 - Projeto TIC@cidadania.....	14

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Frequência do acesso pelos professores.....	17
Gráfico 2 - Motivo porque os professores não acedem	17
Gráfico 3 - Motivo do acesso dos professores	18
Gráfico 4 – Resposta dos alunos às mensagens	18
Gráfico 5 – Divulgação	19
Gráfico 6 – Ambiente/Interface	20
Gráfico 7 - Frequência de utilização pelos alunos	20
Gráfico 8 - Funcionalidade mais usada pelos alunos	21
Gráfico 9 - Motivos da utilização pelos alunos.....	21
Gráfico 10 - Frequência de utilização pelos Encarregados de Educação	22
Gráfico 11 - Funcionalidade mais usada pelos Encarregados de Educação.....	22



INTRODUÇÃO

“As tecnologias da informação e das comunicações são já parte integrante do nosso quotidiano. Invadiram as nossas casas, locais de trabalho e de lazer.” (Missão Para a Sociedade da Informação [MPSI], 1997)

A democratização da sociedade na atualidade implica o acesso e a utilização por todos das potencialidades das tecnologias da informação e comunicação. O sistema de ensino, nomeadamente o ensino básico, é o local privilegiado para combater as desigualdades e evitar a infoexclusão.

A nossa sociedade está, hoje, permanentemente sujeita a transformações que influenciam determinantemente o trabalho docente e as aprendizagens, principalmente no que respeita às metodologias e estratégias de ensino.

Os desafios da escola remetem para a conciliação entre os apelos da tecnologia em constante evolução (*notebooks, tablets, androides*) e o gosto e a habilidade natural dos alunos. Para responder a estes desafios os docentes têm que se atualizar constantemente face aos novos *softwares*, programas, serviços, ferramentas que a *web* oferece, implementando mudanças que possibilitem e facilitem a entrada de todos, de toda a comunidade educativa, nesta sociedade do conhecimento.

A integração das tecnologias de informação e comunicação nas ferramentas ou meios de trabalho usuais na sala de aula, implica uma mudança de práticas pedagógicas. Como poderá ser feita?

Uma possibilidade está na utilização de plataformas digitais de ensino aprendizagem. Criando-se um espaço seguro de navegação, desenvolvem-se competências TIC, competências cognitivas, relacionais, de autonomia e responsabilidade, estimulando-se, ao mesmo tempo, a participação dos pais na educação dos filhos.



“As atividades ditas “sociais” são hoje geralmente reconhecidas como atividades necessárias ao processo de aprendizagem” (Bidarra,2009:354).

A comunicação, o trabalho colaborativo, de projeto, entre professores e alunos e entre os próprios alunos, é facilitado. Os alunos sentir-se-ão motivados para as tecnologias e para a aprendizagem curricular.

A pertinência do tema (plataformas digitais de apoio à aprendizagem) e o facto de este ano letivo ter tido a possibilidade de experienciar na prática a utilização, eficácia, motivação, etc de uma plataforma digital de partilha, o Site da Turma, ainda que limitada devido ao pouco tempo de implementação, bem como uma real utilização de todas as suas potencialidades, fez com que fosse escolhida para tema do meu projeto de Pós Graduação em TIC em Contextos de Aprendizagem.

Para um melhor conhecimento da plataforma e constatação da pertinência da utilização desta ferramenta, remeto para o endereço:

<http://sitedaturma.manualdigital.pt/>



PARTE I

1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1 A SOCIEDADE DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

A Sociedade da informação e conhecimento é a sociedade surgida graças ao desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) conducentes a uma nova forma de aquisição de conhecimentos.

Segundo Meirinhos (2000), esta sociedade caracteriza-se por ser uma sociedade globalizada, na medida em que há uma quantidade enorme de informação a circular rapidamente por todo o globo. É uma sociedade que vive e se alimenta da produção, tratamento e distribuição da informação que face à sua abundância origina que o homem facilmente se sinta desatualizado e reconheça a necessidade de uma educação permanente e ao longo da vida.

Esta sociedade exige que o cidadão saiba usar criticamente toda a informação que circula nos meios de comunicação. Para Castells (2006), esta só pode ser verdadeiramente aproveitada se os indivíduos desenvolverem competências de pesquisa relacionadas com a capacidade de saber pesquisar, selecionar e processar a informação, tornando-a em conhecimento útil (uma vez que informação não é sinónimo de conhecimento) que os conduza ao desenvolvimento pessoal e crescimento como cidadãos autónomos e ativos na sociedade. A Internet é, então, um espaço não só de informação, mas principalmente de comunicação onde todos podem participar, um espaço simultaneamente gerador de oportunidades, para quem estiver munido das ferramentas adequadas para trabalhar em rede, ou/e de desigualdades, gerando a infoexclusão, porque deixa de fora os que, por diversos fatores (socioeconómicos, culturais) não a utilizam ou não



o sabem fazer corretamente. Para garantir o sucesso profissional e a plena integração social, o indivíduo necessita de adaptar-se às novas tecnologias e a novas linguagens de forma a não ser info-excluído.

Como refere a (MPSI,1997) “A sociedade de informação tem que ser uma sociedade para todos”. Esta democratização apenas será possível se a grande maioria da população tiver acesso e capacidade real de utilizar as TIC. O sistema de ensino é o meio ideal para combater desigualdades.

1.2 A ESCOLA ATUAL – AS TIC E O PAPEL DO PROFESSOR

Com o aparecimento da sociedade da informação surge também a necessidade de alterar a visão de escola, professor, aluno e conhecimento.

À escola tradicional, que era uma escola fechada, centrada na relação professor-aluno, em que o conhecimento era transmitido já elaborado, admitido sem contestação, opõe-se uma escola aberta, isto é, uma escola para todos, em que todos interagem. O próprio quarto ou local de estudo do aluno pode ser uma escola se tiver ao seu dispor as tecnologias da informação e as souber utilizar criticamente.

À escola atual compete a alfabetização na sua tríplice vertente: ler, escrever e contar, sendo certo que estas competências são hoje insuficientes para preparar o cidadão para um mundo em constante transformação.

Segundo Tornero (2007), numa escola informada o papel do professor já não é o de administrador do conhecimento, mas o do treinador, orientador de processos de aprendizagem. O papel da escola é o de ensinar a aprender, pelo que o conhecimento não é dado, mas construído. Deverá orientar o aluno no sentido de aprender a construir o conhecimento, mediante uma atitude crítica perante o manancial de



informação disponível; isto porque nem toda a informação é válida ou, por assim dizer, boa.

Para isso é necessário que a escola seja dotada de meios tecnológicos atualizados de modo a torná-la num espaço de exploração, descoberta e de invenção. Mas não basta ter bons meios se não se souber utilizá-los proveitosamente.

Para Castells (2006), a desigualdade social é combatida através da educação e a Internet na escola potencia o desenvolvimento de novas competências.

Esta escola deve ser um verdadeiro centro educativo, alargado à comunidade de que faz parte e com a qual interage. Para tal é necessário que a escola disponha de alguma autonomia curricular, organizativa e de gestão. Nela o papel do professor é de um tutor, estimulador dos processos de aprendizagem e um mediador de conflitos.

Numa escola informada, a aprendizagem não se limita e acaba no período escolar, mas continua ao longo da vida. Como é referido na (MPSI,1997), a formação ao longo da vida sustenta-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que se interligam e que constituem, para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver em comum e aprender a ser. Este último pilar, integra os antecedentes e permite a cada um desenvolver a sua personalidade, ganhar autonomia, discernimento e responsabilidade.

No ensino básico e secundário o “aprender a aprender” deve estar na ordem do dia para que a aprendizagem possa fazer-se ou atualizar-se ao longo da vida.

Pergunta-se: estarão as nossas escolas atuais preparadas para esta nova prática pedagógica?

Creio poder dizer que, genericamente, as nossas escolas ainda não estão informadas.



Sob o ponto de vista material, a carência de infraestruturas adequadas e de instrumentos tecnológicos é grande. A organização da escola, os currículos não estão ajustados. Mas é sobre o ponto de vista humano que se verificam as maiores dificuldades, não tanto dos alunos mas dos professores. A maior apetência do aluno para usar e explorar as TIC é conhecida, embora muitas vezes com objetivos menos educativos. É aqui que o papel do professor, o diálogo pedagógico é fundamental. Estarão os professores preparados a assumir este novo papel quando para tal não foram formados?

1.3 AS PLATAFORMAS DE ENSINO APRENDIZAGEM DIGITAIS ONLINE

A educação deve abraçar as novas ferramentas que auxiliam o processo de ensino aprendizagem e que possibilitam a interação e a comunicação entre alunos e professores.

A utilização das tecnologias da informação e comunicação veio possibilitar grandes mudanças na metodologia de ensino quer no que respeita ao trabalho do aluno quer do professor.

As redes e plataformas digitais respondem aos desafios colocados pela sociedade atual, que exige mudanças rápidas e profundas no contexto dos processos de aprendizagem.

O facto do ensino aprendizagem poder ser complementado com plataformas digitais *online* trouxe muitas vantagens. Assim, segundo Monteiro (2012):

-possibilita e reforça a aprendizagem depois das aulas e pode preparar para a participação nas aulas seguintes.

-possibilita ao aluno gerir o seu tempo de aprendizagem dado ter à disposição os meios para isso.



-permite a interatividade com os colegas e a sua colaboração na resolução de problemas em comunidades de prática.

-permite a participação do aluno em debates e partilhar em fóruns sobre as matérias que lhe interessam.

Tratando-se de propiciar um ambiente de aprendizagem construtivista, colaborativo e motivador exige naturalmente mais tempo, e predisposição para a mudança. Se as plataformas digitais forem usadas apenas como repositórios dos saberes transmitidos nos livros ou expostos nas aulas, nada muda no processo tradicional de ensino aprendizagem (Almeida, 2012).

Para se criar verdadeiros ambientes de aprendizagem abertos e construtivistas onde haja em elevado envolvimento em práticas sociais, é fundamental a criação de uma comunidade de aprendentes. Este processo envolve três elementos críticos, que interagem entre si e se influenciam mutuamente: a presença cognitiva, a presença social e a presença de ensino. O pensamento crítico dos alunos depende da presença social e da presença de ensino. "Enquanto que a presença social é a base para o discurso, é a presença de ensino que cria o ambiente onde a presença cognitiva se vai desenvolver." (Cabral, 2011) O professor (moderador) está "presente" para implementar e desenvolver a comunidade e orientar a aquisição da informação e a construção do conhecimento.

Segundo Inácio (2009:162) "Com a abundância de recursos eletrónicos que favorecem a interação, há a tendência de que estes mesmos espaços eletrónicos que favorecem a interação possam ser cada vez mais utilizados para facilitar e apoiar a aprendizagem, quer a nível de materiais didáticos quer como complemento dos espaços presenciais de aprendizagem".



PARTE II



Figura 1 - O Site da Turma

2 A PLATAFORMA SITE DA TURMA

2.1 O QUE É O SITE DA TURMA?

O Site da Turma (ST) é uma plataforma de partilha *online* da comunidade escolar. Cada turma no Site da Turma é uma representação na Internet de uma turma real. Só podem aceder alunos, professores e encarregados de educação autorizados, criando um espaço seguro e fechado onde podem criar, partilhar, colaborar e comentar toda a informação disponibilizada de forma personalizada e segura.



Figura 2 – Iniciar Sessão

ESTRUTURA PERSONALIZADA



Figura 3 - Estrutura do Site da Turma

Utilizadores

No Site da Turma existem três tipos de utilizadores: aluno, professor e encarregados de educação.

Lista de Sites

O utilizador tem acesso ao "Site da Escola" (todos os utilizadores da escola) e ao "Site da Turma" (todos os utilizadores da turma).

Separador "Turma"

Neste separador existem dois espaços:

Mural da Turma: pode-se publicar mensagens, fotos ou ligações, comentar e "gostar".

Trabalhos da Turma: trabalhos da turma elaborados pelo professor e/ou alunos, já aprovados.

Separador "Eu"

Cada utilizador tem acesso aos seguintes espaços:

Meus trabalhos: trabalhos criados pelo utilizador.

Minhas mensagens: correio electrónico pessoal.

Meu perfil: nome, fotografia, *email*, *password* e meus locais.

FUNCIONALIDADES DO SITE DA TURMA

Minhas Mensagens: Comunicar com toda a escola, sem endereços de email

Nesta secção os utilizadores podem consultar as mensagens recebidas e responder, bem como criar novas mensagens para os utilizadores do *site*.



Figura 4 – Minhas mensagens

Meus trabalhos: criar, editar, apagar e publicar trabalhos

No Site da Turma os alunos e professores podem fazer trabalhos com o Editor utilizando texto, desenhos, imagens ou ficheiros. Estes trabalhos ficam guardados na área pessoal de cada um, onde podem ser editados ou apagados a qualquer momento. Na secção detalhes o utilizador pode consultar informação sobre um determinado trabalho e definir novos editores.

Alunos e professores podem convidar colegas para os seus trabalhos. Basta escolher com quem querem partilhar um trabalho, e passam a poder trabalhar juntos!



Figura 5 – Editar trabalho

O utilizador deve guardar todos os trabalhos criados, para que fiquem disponíveis no *site*. Deve definir um título e seleccionar o professor que irá realizar a aprovação do trabalho.

Figura 6 – Novo trabalho

Publicar o trabalho: Tal como na sala de aula real, alunos e professores podem publicar um trabalho na turma para que todos os alunos e professores dessa turma o vejam. Se algum trabalho não estiver bom, os professores podem retirá-lo da turma para que o aluno o corrija e publique de novo. Antes de ser publicado o trabalho terá que ser aprovado pelo professor para o qual foi enviado. Poderá também receber comentários, privados ou não.

Figura 7 – Publicar o trabalho

Mostrar à escola: Um trabalho não tem de ser visto apenas na turma. Os professores podem escolher trabalhos da turma e publicá-los nos trabalhos da escola para que toda a escola os veja.



Figura 8 – Mostrar o trabalho à escola

Mural da Turma e Mural da escola: Publicar notícias é muito fácil. Na turma ou na escola

É um espaço onde alunos, professores e encarregados de educação poderão comunicar entre si.

Mural da Turma

Para criar um espaço de novidades dentro da turma, o Site da Turma permite aos professores, alunos e encarregados de educação dessa turma publicar notícias relacionadas com a sua turma no Mural da Turma. Podem-se escrever mensagens, publicar imagens ou ligações.



Figura 9 – Mural da turma

Mural da Escola

Tal como no Mural da Turma, no Mural da Escola pode-se publicar notícias relevantes para toda a escola. Estas notícias são públicas a toda a escola.



Figura 10 - Mural da escola

Pais e Encarregados de Educação com voz ativa na comunidade escolar.

O Site da Turma permite e estimula a participação ativa dos pais e encarregados de educação na comunidade escolar.



Figura 11 - Encarregados de Educação

Endereço:

<http://sitedaturma.manualdigital.pt/>

Desenvolvido por:

Lusoinfo multimédia

2.2 O PROJETO TIC@CIDADANIA

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA: “aprender a ser, a estar e a participar na comunidade”

No ano letivo 2011/2012 a Camara Municipal da Maia ofereceu pela primeira vez aos seus alunos do 1º CEB a atividade de enriquecimento curricular (AEC) “TIC@ Cidadania”. Esta atividade tem como objetivos: estimular o espírito empreendedor nos alunos do 1ºCEB, trabalhar valores e a responsabilidade social, potenciar a participação dos alunos e das famílias na comunidade local, criar uma cultura de segurança, utilizar as TIC como ferramenta quotidiana de aprendizagem, potenciar a capacidade de iniciativa, impulsionar a criatividade, projetar a socialização e a comunicação para fora da escola e diminuir a literacia política. Deste modo, ao longo do ano, os alunos exploram vários temas (guiões TIC@Cidadania), realizam atividades experimentais de reflexão e de trabalho colaborativo, selecionam um projeto de turma, executam-no e no final do ano letivo mostram-no à comunidade.

O Site da Turma surge para apoiar o desenvolvimento dos projetos.



Figura 12 - Projeto TIC@Cidadania

PARTE III

3 METODOLOGIA DE TRABALHO

3.1 AMBITO E OBJETIVOS DO ESTUDO

Com este estudo pretende-se investigar e aprofundar o conhecimento sobre a plataforma Site da Turma, concebida e desenvolvida para apoiar a elaboração de projetos escolares, como espaço de criação e partilha de ideias entre todos os intervenientes: alunos, professores e encarregados de educação. Numa primeira versão, o Site da Turma surge para apoiar a atividade de enriquecimento curricular TIC@Cidadania promovida pela Câmara Municipal da Maia para os alunos do 1ºCEB.

Globalmente, o propósito da investigação é analisar de que modo o Site da Turma pode ser usado como verdadeiro alicerce do processo ensino aprendizagem, divulgando as suas potencialidades e a suas limitações e propondo, para isso, algumas melhorias.

O trabalho tem por base as seguintes questões:

- Quais as funcionalidades do Site da Turma?
- O Site da Turma potencia o trabalho colaborativo?
- Que factores facilitam ou restringem a utilização do Site da Turma?

Ao dar resposta a estas questões, têm-se em mente os seguintes objetivos específicos:

- descrever as funcionalidades do Site da Turma.
- analisar a importância do uso de plataformas digitais no processo ensino aprendizagem.
- identificar as potencialidades da plataforma Site da Turma.



Uma vez que este ano letivo fui professora da atividade de enriquecimento curricular TIC@Cidadania em 12 turmas de duas escolas do 1º CEB do concelho da Maia, este trabalho será baseado numa análise pessoal da plataforma e na análise dos resultados de um inquérito feito aos professores que tiveram acesso ao Site da Turma.

3.2 ANÁLISE DESCRITIVA

O Site da Turma (ST) foi desenvolvido pela empresa Lusoinfo Multimédia e foi colocado a título experimental nas escolas básicas do 1º ciclo da Maia em março de 2012. Os professores da AEC Inglês e da AEC TIC@Cidadania receberam formação da Lusoinfo sobre a plataforma e, na altura, foram os únicos a receber os códigos de acesso. Em abril foi a vez dos alunos e dos encarregados de educação receberem também os códigos. A promoção do *site* ficou a cargo dos professores da AEC TIC@Cidadania e de Inglês. Este ano letivo, os professores titulares de turma não tiveram códigos de acesso.

A técnica de recolha de informação utilizada para este estudo foi o inquérito por questionário (ver anexo 1).

Num universo de 60 professores que tiveram acesso ao Site da Turma, 20 responderam ao inquérito.

O inquérito teve o propósito de analisar a plataforma quer a nível técnico, pedagógico e de conteúdos e de conhecer a perspectiva dos professores sobre a mesma (contributo, predisposição para a sua utilização pelos professores, alunos e encarregados de educação).

Os resultados do inquérito foram analisados qualitativa e quantitativamente.



Dos inquiridos, 15% não acedeu ao ST, ou porque não tiveram oportunidade (64%) ou porque não conseguiram (36%).

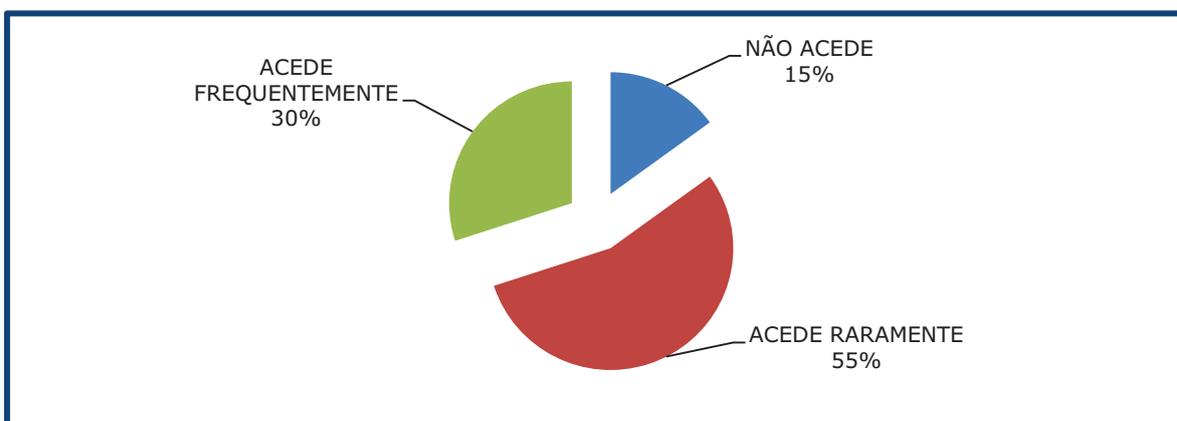


Gráfico 1 - Frequência do acesso pelos professores

A maioria dos inquiridos acedeu raramente (55%) e apenas 30% dos inquiridos acedeu frequentemente ao ST.

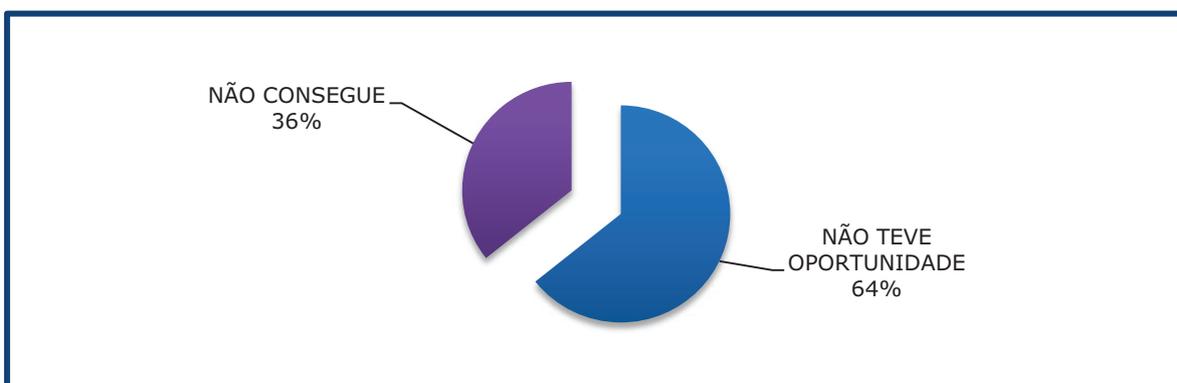


Gráfico 2 - Motivo porque os professores não acedem

Como se pode ver no gráfico 3, os professores, quando acedem ao ST utilizam-no, em primeiro lugar, para colocar trabalhos, utilizam-no pouco para comunicar com os alunos e encarregados de educação e utilizam-no ainda menos para pedir trabalhos aos alunos via ST.

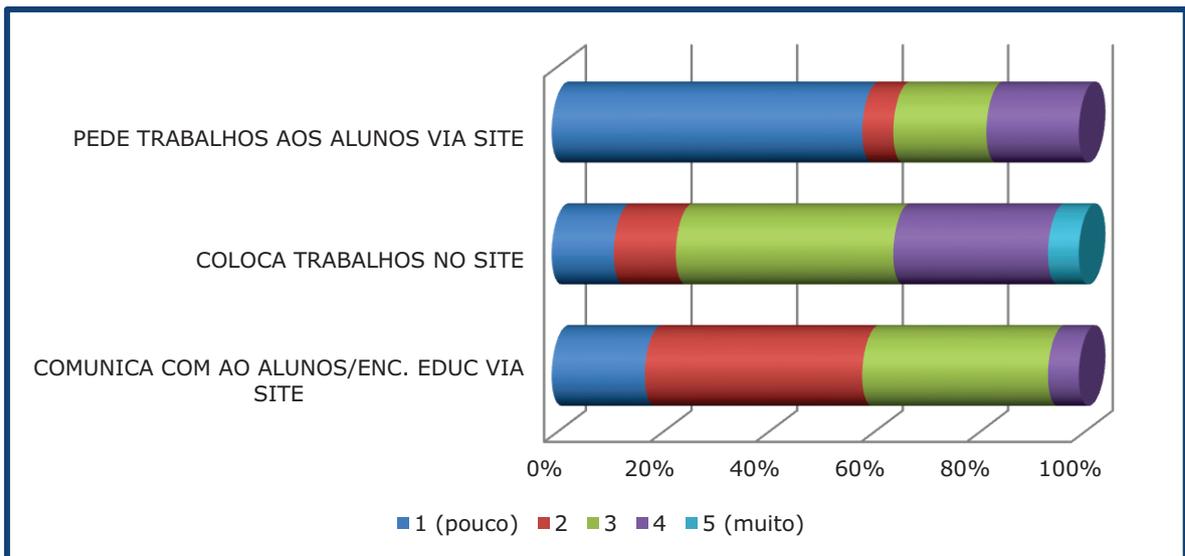


Gráfico 3 - Motivo do acesso dos professores

Face às mensagens colocadas no *site*, os alunos tanto comentam como classificam com gosto/não gosto.

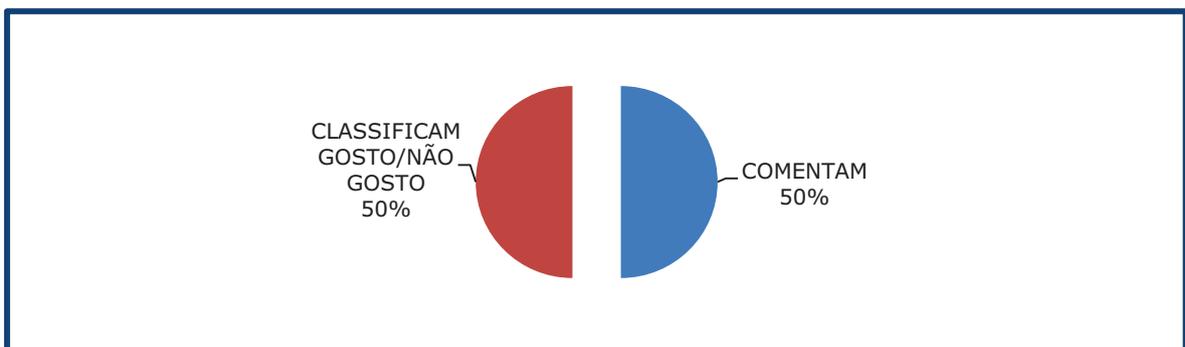


Gráfico 4 - Resposta dos alunos às mensagens

Como foi dito anteriormente, a promoção e informação sobre o ST junto dos alunos e encarregados de educação ficou a cargo dos professores, dos quais, 15% não o divulgaram alegando que não tiveram tempo dado a sua implementação ter sido muito tardia e estarem pouco elucidados. Estes 15% foram os mesmos inquiridos que não acederam ao site.

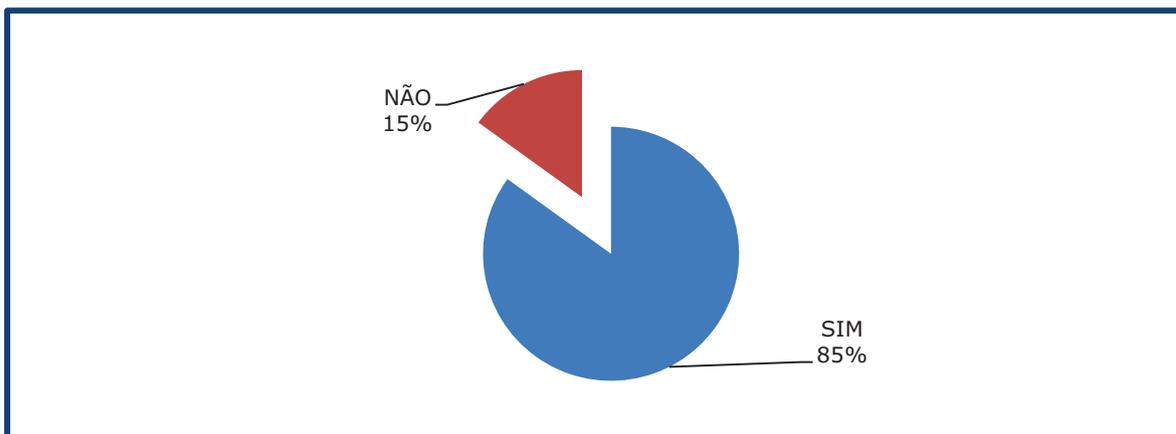


Gráfico 5 – Divulgação

Quem fez a sua promoção (85%), que são a totalidade dos inquiridos que acedem ao *site*, considera o ST “uma ferramenta importante para alunos e professores”, “uma forma eficaz de os encarregados de educação verem os trabalhos desenvolvidos nas aulas”, “um espaço para a livre expressão e troca de ideias escritas pelos alunos e um primeiro contacto com uma rede social”.

Como é visível no gráfico 6, a avaliação feita ao ambiente/interface do ST foi bastante positiva.

Alguns aspetos do domínio técnico foram os mais criticados. A facilidade de navegação e acesso aos conteúdos, a facilidade de introdução dos mesmos e a sua organização foram os pontos mais criticados.

Os aspectos pedagógicos foram os mais valorizados: a utilidade dos conteúdos, o facto de potenciar a aprendizagem e respeitar diferentes ritmos de aprendizagem.

A maioria dos inquiridos considera o ST muito útil e com um *design* muito agradável e apelativo.

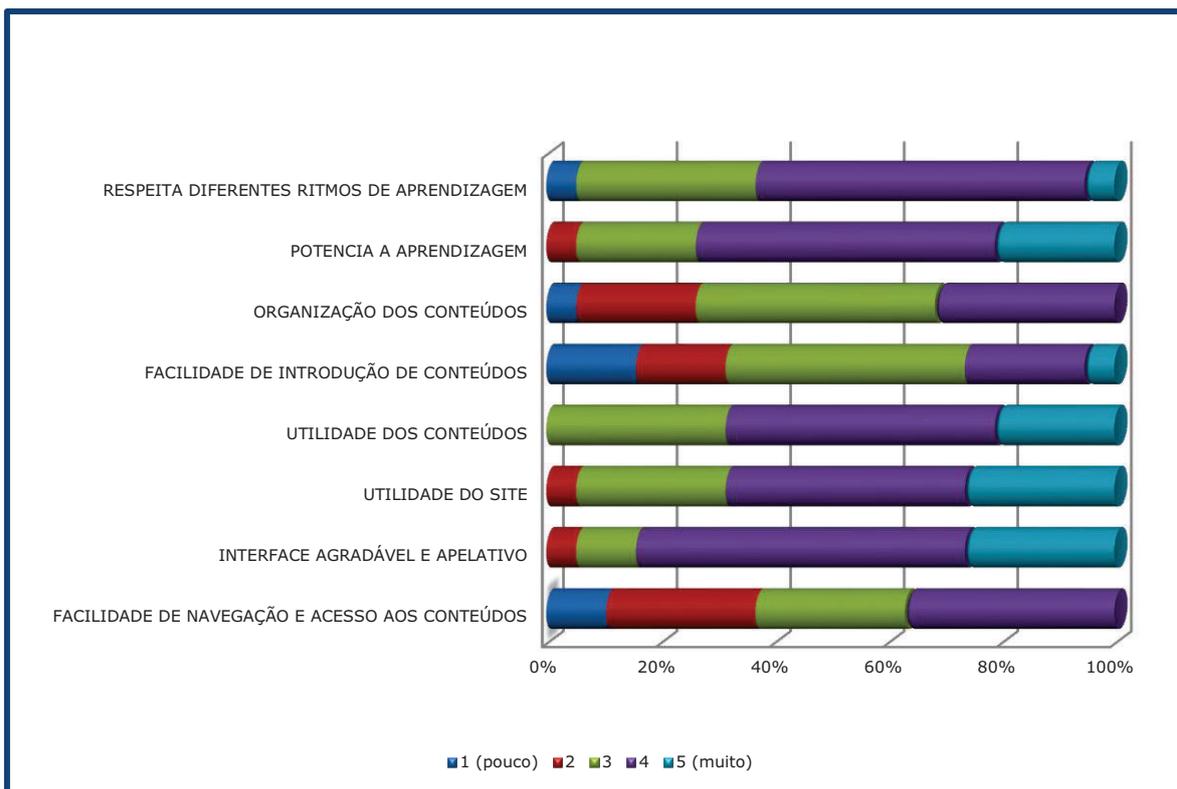


Gráfico 6 – Ambiente/Interface

No que respeita à utilização do ST pelos alunos, os inquiridos consideraram que 45% raramente o utilizam e 40% utilizam-no frequentemente. Consideram que apenas 15% dos alunos não o utilizam. O facto de grande parte dos professores acederem raramente ao *site*, faz com que os seus alunos também o façam raramente ou nunca.

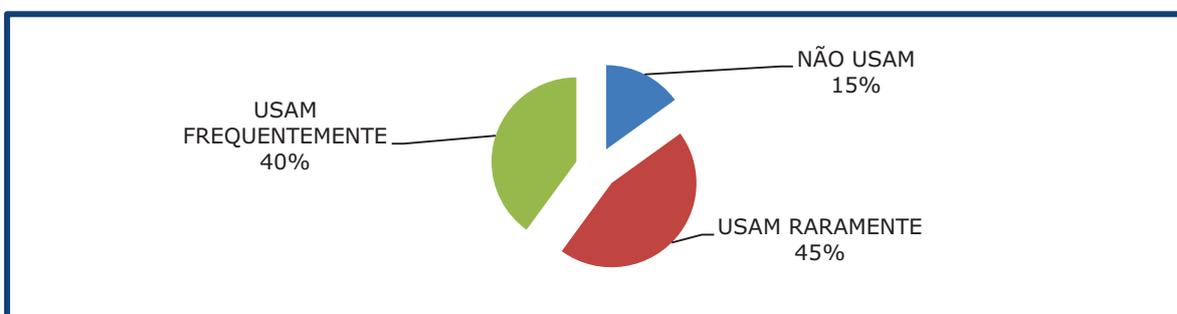


Gráfico 7 - Frequência de utilização pelos alunos

O mural da turma é sem dúvida a funcionalidade mais utilizada pelos alunos (61%), seguida das mensagens (17%), do mural da escola (9%) e dos meus trabalhos (9%).

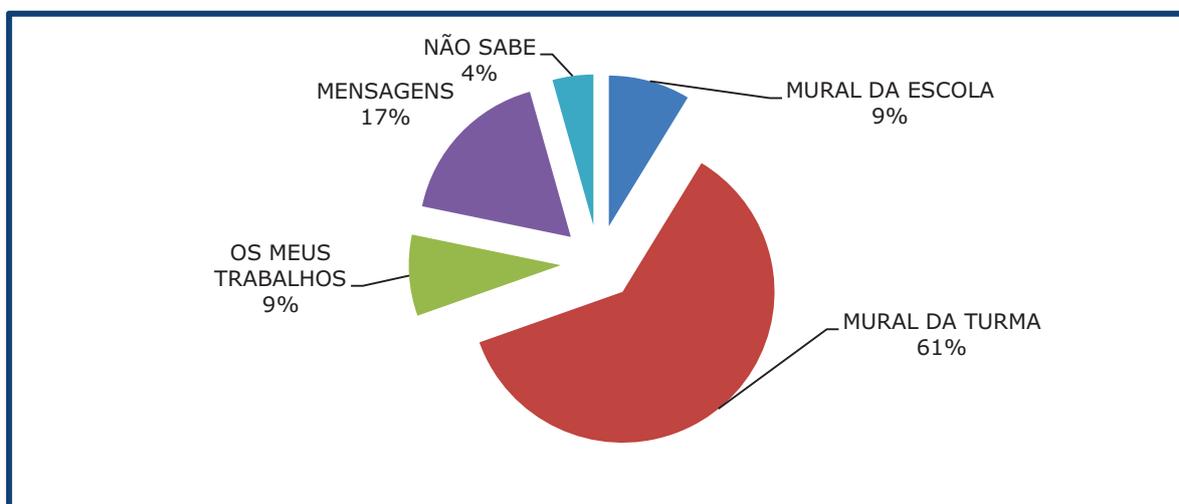


Gráfico 8 - Funcionalidade mais usada pelos alunos

O lazer é a razão principal que leva os alunos a aceder ao ST (71%). Apenas 29% dos alunos usa o *site* por razões educacionais.

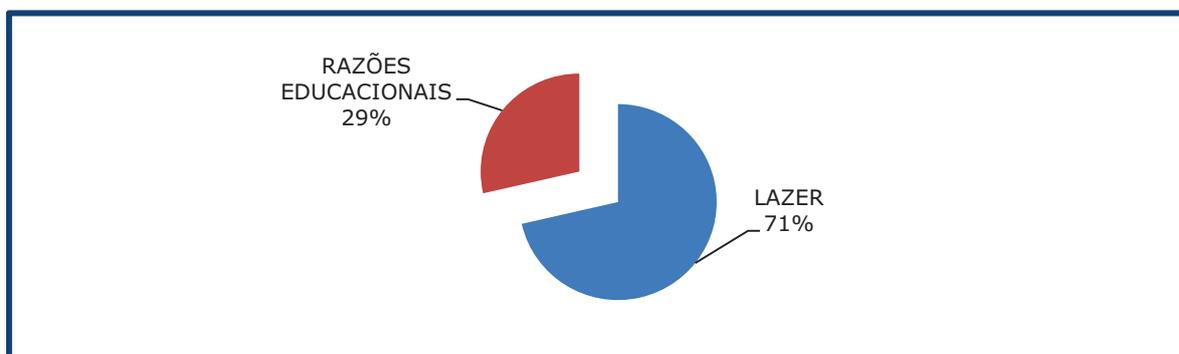


Gráfico 9 - Motivos da utilização pelos alunos

Os inquiridos consideram que a maioria dos alunos adere e utiliza o ST e mostra interesse.

No que respeita à utilização do ST pelos encarregados de educação, 30% dos inquiridos não sabem, 20% acham que eles não usam o ST, 50% acha que eles o usam raramente.

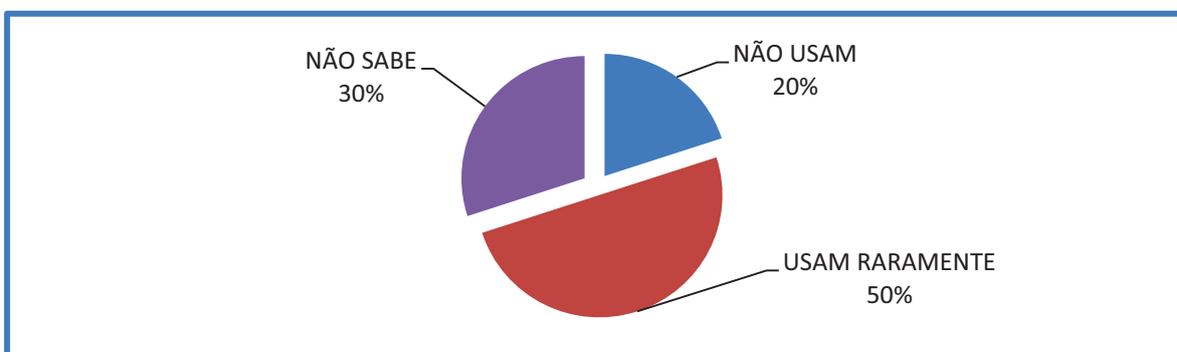


Gráfico 10 - Frequência de utilização pelos Encarregados de Educação

41% dos inquiridos não sabe (ou não consegue saber) qual a funcionalidade que os encarregados de educação usam mais; 59% considera que usam mais o mural da turma.

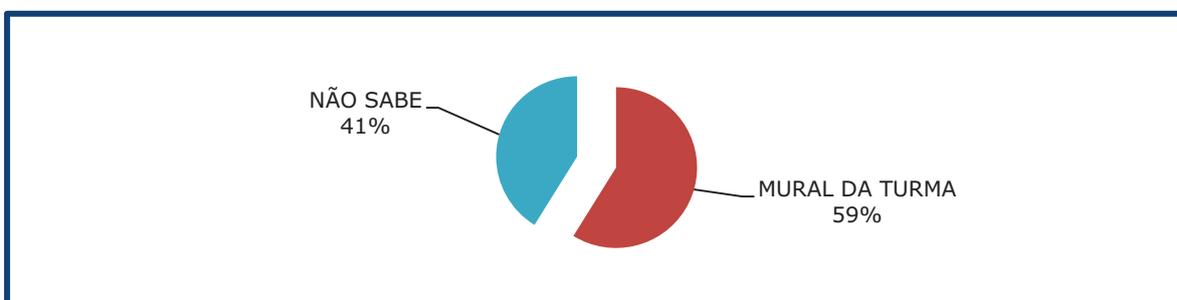


Gráfico 11 - Funcionalidade mais usada pelos Encarregados de Educação

3.3 ANÁLISE DA PLATAFORMA: PONTOS FORTES E PRINCIPAIS DIFICULDADES

Tendo em conta as respostas aos inquéritos e a minha análise da plataforma, a primeira conclusão a tirar é que tem potencialidades, mas foi disponibilizada muito tardiamente o que levou a que os professores não tivessem tempo para a explorar e aproveitar as suas capacidades.

Uma comunidade de prática só funciona se os professores colaborarem na sua dinamização!

A confiança é a chave do sucesso para a adoção de uma dada tecnologia para servir as pessoas que a dinamizam. A resistência humana à mudança deve-se ao desconforto e incerteza do desconhecido.

A adoção de tecnologia deve ser inclusiva no sentido em que proporciona o desenvolvimento organizacional e o desenvolvimento humano. É pois necessário fomentar um mecanismo de confiança interpessoal na nova tecnologia.

Se os professores não estiverem motivados para a explorar e promover o seu uso, os seus alunos, apesar de serem mais curiosos e uns verdadeiros nativos digitais, também não perceberão a verdadeira razão da sua utilização.

Uma vez que a plataforma não foi bem dinamizada, a grande maioria dos alunos aproveitou-a, naturalmente, para lazer, utilizando o mural da turma para comunicar com os seus colegas sobre assuntos pessoais, como se fosse um "Facebook".

O ST tem, a meu ver, grandes potencialidades como plataforma de partilha e apoio ao processo ensino aprendizagem.



3.3.1 PONTOS FORTES

- É um local de partilha apenas para utilizadores autorizados (um local fechado e seguro).
- Permite a reflexão e reconstrução do saber: partilha de ideias, comentários, trabalhos.
- Facilita a comunicação entre os pares, e logo, a socialização, uma vez que pode ser um espaço de partilha de conhecimentos, de esclarecimento de dúvidas
- É uma ampliação do espaço de interação fora do espaço da sala de aula.
- Os alunos têm contacto com uma rede social e com um sistema de envio de mensagens electrónicas num ambiente controlado.
- Permite diferentes ritmos de aprendizagem.
- Permite a motivação, o envolvimento e o acompanhamento dos encarregados de educação no processo ensino aprendizagem.
- Permite a divulgação dos trabalhos desenvolvidos.
- Permite atividades dinâmicas e interativas, dinamizadas pelos professores.

Funcionalidades disponíveis:

- Sabe-se quem são os utilizadores ativos.
- Permite comentários privados.
- O professor pode apagar e editar o que quiser.
- O utilizador é avisado que tem mensagens novas.



- Minhas mensagens: permite enviar mensagens sem ter que saber e-mails.
- Meus trabalhos: permite partilhar a edição de um trabalho.
- Os trabalhos enviados só ficam visíveis para toda a turma após serem aprovados pelo professor.

3.3.2 PRINCIPAIS DIFICULDADES

Os maiores obstáculos encontram-se nos aspectos técnicos do ST.

Não existe informação sobre a atividade do *site*. O professor não tem informação imediata sobre, por exemplo, trabalhos a aprovar, e comentários à sua atividade no mural. A gestão da atividade do *site* por parte do professor é pouco estruturada.

Não existe uma área de trabalho dos professores onde se podem encontrar todos os documentos de apoio à aprendizagem. Os documentos disponibilizados pelos professores apenas podem ser publicados nos trabalhos da turma, juntamente com os trabalhos dos alunos

Um dos obstáculos que não se pode esquecer reside no facto de nem todos os utilizadores terem, em casa, acesso à *internet*.

Mural

- Não permite colocar nem incorporar vídeos (apenas ligações).
- A única ordenação que existe da atividade é cronológica. Não possui uma busca de mensagens ordenada por outro critério.



A procura de um *post* mais antigo torna-se uma tarefa difícil. *Posts* importantes ficam “perdidos” e não há como os procurar. Um comentário feito a um a *post* antigo, não o traz para a data atual.

-Não existe uma entidade responsável pelo controlo da informação colocada no site.

Cada utilizador pode editar ou apagar os seus próprios comentários e os professores podem fazê-lo com todos os utilizadores. Mas não há ninguém responsável pelo controlo sistemático dessa informação.

Minhas Mensagens

-A mensagem vem identificada apenas com o nome do utilizador, não identificando a turma e a escola. Um professor tem dificuldade em identificar um aluno só pelo nome quando tem muitas turmas e escolas.

-Ao responder a uma mensagem, o remetente não aparece automaticamente como destinatário, sendo necessário introduzi-lo novamente.

Para um professor que tem muitas turmas torna-se complicado, pois, para responder a uma dada mensagem, tem que estar “dentro” da turma de quem a enviou para ter acesso à lista dos utilizadores.

-A mensagem apenas pode ser enviada a um utilizador.

Não é prático quando o professor quer enviar uma mensagem a toda a turma, ou a um grupo de alunos.

-As mensagens apenas permitem texto e não permitem anexos.

Os anexos apenas são permitidos em “meus trabalhos”.



Meus trabalhos

-Nos trabalhos recebidos apenas aparece o nome do ficheiro; para se conhecer o seu autor tem que se ir aos detalhes; não é prático quando o professor tem de aprovar os trabalhos de uma turma inteira.

Trabalhos da turma

Os documentos dos professores ficam misturados com os dos alunos, não sendo possível filtrá-los.

Tal como nos “Meus trabalhos”, aparece apenas uma lista com os nomes dos ficheiros, e para identificar algum dos trabalhos é necessário ir aos detalhes em todos os ficheiros para saber o seu autor.



PARTE IV

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considero o Site da Turma é uma ferramenta muito útil para um trabalho colaborativo.

Para o Site da Turma se tornar numa ferramenta diária de colaboração, partilha, divulgação e comunicação, a sua navegação, introdução e acesso aos conteúdos terá que ser mais fácil e intuitiva.

Para tornar o Site da Turma mais funcional, os aspetos onde se verificaram mais dificuldades deverão ser revistos e alterados.

Torna-se imperioso haver um local “extra”, de acesso exclusivo do professor, onde sejam publicados trabalhos, notícias, informações, etc, que ficarão destacadas e isoladas de todas as outras informações.

Os utilizadores deveriam receber informação sobre a “atividade recente” do Site da Turma de modo a que a partilha seja mais eficiente.

Como já foi referido, é fundamental que haja um controlo da informação introduzida no portal pelos utilizadores, que poderá ser feita por denúncia de conteúdos considerados não próprios.

Poderá haver um calendário de atividades/agenda da turma e/ou escola, onde os professores deem a conhecer as atividades mais importantes: visitas, testes, datas de entrega de projetos, aniversários, etc.

Seria muito interessante haver um espaço com *links* úteis para pais e filhos, por exemplo, *link* da escola, agrupamento escolar, biblioteca, ministério da educação, etc.



Sendo um espaço educacional e de lazer e tal como a escola tem um recreio, o Site da Turma poderá ter uma seleção de jogos educativos disponíveis para várias idades.

Uma das chaves para o sucesso deste projeto, passa também pela sensibilização dos Encarregados de Educação, para a importância do acompanhamento e participação nas atividades escolares.

Concluindo, considero que o Site da Turma tem grandes potencialidades, reconhecendo também que poderá ser melhorado de acordo com os dados que a experiência da sua aplicação ditar.

Relembra-se que esta primeira versão do Site da Turma foi implementada tardiamente, não tendo sido possível certificar todas as suas potencialidades.

Sendo o uso corrente de plataformas digitais em meio escolar, um objetivo a breve prazo, o Site da Turma pode ser uma boa iniciação para o 1º CEB e, simultaneamente, melhorado e adaptado a outros conteúdos.

O Site da Turma é um mundo por descobrir, com possibilidades que só se revelarão com a sua utilização!



BIBLIOGRAFIA

Almeida, A. C. (2012). Treino mediatizado de competências de resolução de problemas (em plataformas digitais). In A. Monteiro, J. A. Moreira, & A. C. Almeida (Org.), *Educação online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais* (pp. 55-77). Santo Tirso: De Facto Editores.

Almeida, A., Vieira, M. (2006). *A Escola em Portugal*. Lisboa: ICS/Imprensa de Ciências Sociais.

Bidarra, J (2009). Aprendizagem Multimédia Interativa. In Miranda, Guilhermina (org). *Ensino Online e Aprendizagem Multimédia*. Lisboa. Relógio D'Água.

Castells, M. (2006). A sociedade em rede: do conhecimento à política. In M. Castells & G. Cardoso (Coord.), *A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. Debates: Conferência promovida pelo Presidente da República* (pp. 16-29). Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

Delors, J. (1996). *Educação um Tesouro a Descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Séc. XXI*. Porto: Edições ASA.

Inácio, R (2009). Comunidades Virtuais de Aprendizagem: um exemplo. In Miranda, Guilhermina (org). *Ensino Online e Aprendizagem Multimédia* (pp. 154-200). Lisboa. Relógio D'Água.

Meirinhos. M. (2000). *A Escola perante os Desafios da Sociedade da Informação*. Encontro As Novas Tecnologias e a Educação. Bragança: Instituto Politécnico de Bragança



Miranda, G. (org.) (2009). *Ensino Online e Aprendizagem Multimédia*. Lisboa: Relógio D'Água.

Missão Para a Sociedade da Informação (1997). *Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal*. Lisboa: Missão Nacional Para a Sociedade da Informação.

Monteiro, A. (2012). O processo de Bolonha e o trabalho pedagógico em plataformas digitais: Possíveis implicações. In A. Monteiro, J. A. Moreira & A. C. Almeida (Org.), *Educação online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais* (pp. 15-26). Santo Tirso: De Facto Editores.

Moreira, J. A. (2012). Novos cenários e modelos de aprendizagens construtivistas em plataformas digitais. In A. Monteiro, J. A. Moreira, & A. C. Almeida (Org.), *Educação online: Pedagogia e aprendizagem em plataformas digitais* (pp. 27-44). Santo Tirso: De Facto Editores

Perez Tornero, J. M. (2007). As escolas e o ensino na sociedade da informação. In Perez Tornero, J. M. (Coord.), *Comunicação e Educação na Sociedade da Informação: Novas Linguagens e Consciência Crítica*. Porto: Porto Editora.



SITOGRAFIA

Cabral, P. B. & Amante, L. (2011). Coordenação de Curso e Presença Social num Contexto de Aprendizagem Online. *Educação, Formação & Tecnologias*, 4(1), 45-52 [Online], disponível a partir de <http://eft.educom.pt>. (acedido em 28/06/2012, 14h)

Philippe Perrenoud (1999) «*Formar professores em contextos sociais em mudança*», disponível a partir de http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/Perrenoud_livros_e_artigos.html (acedido em 02/07/2012, 15h)

Tornero, J., Tagedor, S. (2010). Comunicación y educación en la **Web 2.0** - Día de Internet 2010. em: http://www.youtube.com/watch?v=gsoMwJUAUxM&feature=player_embedded. (acedido em 30/06/2012, 12h)



ANEXOS

ANEXO 1 – Exemplar do inquérito

Inquérito sobre o Site da Turma

Instruções de preenchimento: coloque uma cruz no quadrado que achar mais adequado à sua opinião (pode preencher mais de um quadrado).

1.0 Acede com que frequência ao Site da Turma?

Não Acede Acede raramente Acede frequentemente

1.1 Se não acede, qual a razão?

Não teve oportunidade Não sabe
 Não vê interesse Não consegue colocar conteúdos
 Outra: _____

1.2 Se acede:

	pouco		muito		
	1	2	3	4	5
Comunica com os alunos/enc Educação via Site	<input type="checkbox"/>				
Coloca trabalhos no Site	<input type="checkbox"/>				
Pede trabalhos aos alunos via Site	<input type="checkbox"/>				

1.3 Quando coloca alguma mensagem os seus alunos normalmente:

Comentam Classificam(gosto/não gosto)

1.4 Informou/promoveu o uso do site junto dos seus alunos e Enc. Educação

Sim Não Porquê? _____

2.0 A sua opinião sobre o Ambiente/Interface

	menos		mais		
	1	2	3	4	5
2.1 Facilidade na navegação e acesso aos conteúdos	<input type="checkbox"/>				
2.2 Interface agradável e apelativo	<input type="checkbox"/>				
2.3 Utilidade do site	<input type="checkbox"/>				
2.4 Utilidade dos conteúdos	<input type="checkbox"/>				
2.5 Facilidade de introdução de conteúdos	<input type="checkbox"/>				
2.6 Organização dos conteúdos	<input type="checkbox"/>				
2.7 Potencia a aprendizagem	<input type="checkbox"/>				
2.8 Possibilita respeitar diferentes ritmos de aprendizagem	<input type="checkbox"/>				

3.0 Utilização do Site pelos Alunos

3.1 Os seus alunos utilizam o site?

Não Usam Usam raramente Usam frequentemente Não sabe

3.2 Qual a funcionalidade que os alunos usam mais?

Mural da escola Mural da turma Os meus trabalhos Mensagens
 Não sabe

3.3 O que leva os alunos a utilizar o site?

Lazer Razões educacionais

3.4 Qual a predisposição dos seus alunos perante o site?

Interesse

Desinteresse

Aderem/utilizam

4.0 Utilização do Site pelos Enc. Educação

4.1 Os Enc. Educação dos seus alunos utilizam o site?

Não Usam

Usam raramente

Usam frequentemente

Não sabe

4.2 Qual a funcionalidade que os Enc. Educação usam mais?

Mural da escola

Mural da turma

Os meus trabalhos

Mensagens

Não sabe

5.0 Principais defeitos e dificuldades:

6.0 Propostas de melhoria:

Obrigado pela colaboração.